

AUTOESTIMA DE IDOSOS COM ÚLCERA VENOSA

Jéssika Wanessa Soares Costa (1); Fernanda Gomes Dantas (1); Mayara Beatriz da Costa Souza (2); Silvia Kalyma Paiva Lucena (3); Isabelle Katherinne Fernandes Costa (4)

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE (*jessikawscosta@hotmail.com*¹;
*nandagd@yahoo.com.br*²; *maybia.costa@hotmail.com*³; *silvia.kalyma@hotmail.com*⁴;
*isabellekfc@yahoo.com.br*⁵)

RESUMO

Introdução: A insuficiência venosa crônica (IVC) é caracterizada pelo mau funcionamento do sistema venoso, sendo a úlcera venosa (UV) uma de suas complicações tardias que acometem os membros inferiores. Segundo Rosenberg, a autoestima consiste na avaliação pessoal de suas próprias capacidades. **Objetivo:** Avaliar a autoestima de idosos com úlcera venosa atendidos na atenção primária. **Metodologia:** Estudo transversal, analítico, com abordagem quantitativa realizado em 37 Unidades de Saúde da Família e 05 Unidades Mistas de Natal/RN, Brasil. A amostra foi composta por 62 idosos com úlcera venosa. A coleta de dados ocorreu de fevereiro a setembro de 2014 através de um formulário estruturado abrangendo variáveis sociodemográficas e de saúde e a Escala de Autoestima de Rosenberg, uma escala tipo likert composta por dez afirmativas, na qual a pontuação varia de 0 a 30, sendo que 0 corresponde ao melhor estado de autoestima e 30 ao pior estado. **Resultados:** A média da autoestima foi de 7,6 ($\pm 5,6$). As variáveis sociodemográficas não apresentaram associação significativa com a autoestima, idosos que possuíam profissão e/ou ocupação apresentaram autoestima elevada em comparação aos que não tinham trabalho. Já os idosos com doenças crônicas apresentaram autoestima mais baixa em relação aos que não eram portadores dessas patologias. **Conclusão:** A autoestima de idosos com úlcera venosa tendeu ao melhor estado, é necessário um olhar diferenciado aos idosos que apresentam uma úlcera venosa, sendo papel do profissional de saúde enxergá-lo além da lesão, valorizando as suas experiências e os aspectos subjetivos que o envolvem no cotidiano e cuidado integral.

Palavras – chave: Autoimagem; Úlcera Varicosa; Enfermagem; Serviços de Saúde para Idosos;

ABSTRACT

Introduction: Chronic venous insufficiency (CVI) is characterized by the malfunction of the venous system, and venous ulcer (UV) one of his late complications affecting the lower limbs. According to Rosenberg, self-esteem is the personal assessment of their own abilities. **Objective:** To evaluate the self-esteem of older people with venous ulcer in primary care. **Methodology:** cross-sectional analytical study with a quantitative approach carried out in 37 Family Health Units and 05 Units Mixed Christmas / RN, Brazil. The sample consisted of 62 elderly patients with venous ulcers. Data collection occurred from February to September 2014 through a structured questionnaire covering socio-demographic and health variables and the Self-Esteem Scale Rosenberg, one type scale Likert consists of ten statements, in

which the score ranges from 0 to 30, where 0 corresponds to the best state of self-esteem and 30 the worst state. **Results:** The mean self-esteem was 7.6 (± 5.6). The sociodemographic variables were not significantly associated with self-esteem, seniors who had profession and / or occupation had high self-esteem compared to those without work. Already the elderly with chronic diseases had lower self-esteem than those who were not carriers of these diseases. **Conclusion:** The self-esteem of older people with venous ulcers tended to better state, a different look to the elderly who have a venous ulcer is necessary, and the health professional role see it beyond the injury, valuing their experiences and subjective elements that involve in daily life and comprehensive care.

Keywords: Self Concept; Varicose Ulcer; Nursing; Health Services for the Aged.

INTRODUÇÃO

A úlcera venosa (UV) é uma complicação tardia da insuficiência venosa crônica (IVC), caracterizada pelo mau funcionamento do sistema venoso nos membros inferiores. A negligência da identificação precoce e tratamento, pode ocasionar a UV, lesão que localiza-se nos membros inferiores evidenciada pelo comprometimento e/ou destruição das camadas da pele, podendo atingir estruturas mais profundas ⁽¹⁾.

Na última década, com a melhora nas condições de qualidade de vida, a expectativa da população brasileira em ambos os sexos ao nascer passou de 68,6 anos em 2000 para 74,9 anos em 2013, segundo dados divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), automaticamente com esse aumento na população idosa, novas demandas e desafios surgem para o sistema de saúde brasileiro. Conseqüentemente, com o aumento da população idosa, os problemas de saúde se fizeram mais presentes em nosso país, em especial as crônicas, o que acaba afetando a autoestima destas pessoas ^(2,3,4).

Segundo Rosenberg (1965), a autoestima (AE) consiste na avaliação pessoal de suas próprias capacidades expressa através de atitudes de aceitação e/ou rejeição em relação a si mesmo, podendo o mesmo almejar a invisibilidade e isolamento. A avaliação da AE pode ser realizada globalmente através do instrumento criado por Rosenberg denominado Escala de Autoestima de Rosenberg ⁽⁵⁾.

Indivíduos com algum tipo de ferida tendem a se isolar e sofrer de alterações da AE, por medo do constrangimento em decorrência de uma lesão, e as condições

que a mesma trás para a vida do paciente, como o odor, a dor e a presença de exsudato. Vale ressaltar que transtornos relacionados a alterações de humor, como a depressão, são mais frequentes em idosos, sendo a quarta causa de incapacidade social no mundo ⁽⁶⁾.

Diante deste cenário, tornasse relevante a verificação da autoestima de idosos com portadores de úlceras venosas, sofrem com as mudanças no seu cotidiano e na imagem corporal, em virtude desta condição, impactando diretamente o bem-estar geral e autoestima ⁽⁷⁾. Conhecer o estado do idoso, não só funcionalmente, mas fatores que o cercam, favorece a melhor assistência deste paciente, que se encontra em uma condição adversa. Sendo assim, este estudo teve como objetivo avaliar a autoestima de idosos com úlcera venosa atendidos na atenção primária.

METODOLOGIA

Estudo transversal, analítico, com abordagem quantitativa realizado em 37 Unidades de Saúde da Família e 05 Unidades Mistas do município de Natal/RN, Brasil.

A amostra foi composta por 62 idosos com úlcera venosa. Foram adotados os seguintes critérios de inclusão: idade \geq 60 anos, apresentar úlcera venosa; ser atendido nas unidades de saúde. Os critérios de exclusão foram: solicitar a saída do estudo e os usuários que apresentaram outros tipos de feridas: oncológicas, arterial ou de etiologia mista (venosa e arterial ou venosa e hanseniana).

A coleta de dados ocorreu no período de fevereiro a setembro de 2014 por meio de um formulário estruturado abrangendo as variáveis sociodemográficas e de saúde e a Escala de Autoestima de Rosenberg, uma escala tipo likert composta por dez afirmativas, sua pontuação varia de 0 a 30, sendo que 0 corresponde ao melhor estado de autoestima e 30 ao pior estado.

As variáveis sociodemográficas utilizadas no instrumento de coleta foram: sexo; estado civil; profissão/ocupação e renda per capita. As variáveis de saúde eram: doenças crônicas, sono, etilismo, tabagismo.

Os dados coletados foram agrupados no *Microsoft Office Excel 2010*[®], com posterior exportação, análise e tratamento dos resultados no programa estatístico *Statistical Package for the Social Sciences (SPSS)*, versão 20.0. Análises do tipo descritivas, com frequências absolutas e relativas, média, desvio padrão, mínimo e máximo e análise inferencial nos cruzamentos das variáveis. O teste Shapiro-Wilk foi utilizado na verificação da suposição de normalidade dos dados. Após constatar normalidade utilizou-se o teste de Wilcoxon na identificação de diferenças entre as médias dos escores da Escala de Autoestima de Rosenberg em relação às características sociodemográficas e de saúde com nível de significância estatística de $p\text{-valor} \leq 0,05$.

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Rio Grande do Norte/UFRN, CAAE: 07556312.0.0000.5537, atendendo todas as exigências para pesquisa com seres humanos, sendo a identidade e privacidade dos pacientes preservadas e as informações extraídas exclusivamente para este estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dentre os dados sociodemográficos dos idosos com UV, verificou-se predomínio do sexo feminino (75,8%), corroborando com resultados de outras pesquisas semelhantes que apresentaram a mesma prevalência⁽⁸⁻¹⁰⁾. Com maior percentual de casados/união/estável (54,8%), sem profissão/ocupação (90,3%), renda inferior a um salário mínimo (91,9%), presença de doenças crônicas (74,2%), período de sono ≥ 6 horas (82,3%) e ausência de etilismo e/ou tabagismo (87,1%) – Tabela 1.

Segundo o IBGE a expectativa é que o número de pessoas do sexo feminino envelheça mais, em decorrência do sexo masculino está mais presente nas taxas de mortalidade precoce, por acidentes de trânsito, envolvimento com o uso de drogas e situações de violência, durante a faixa etária de 20-24 anos⁽¹¹⁾. Corroborando com o nosso estudo, que as mulheres aparecem com maior percentual entre os indivíduos com idade superior a 59 anos.

O envelhecimento populacional é um dado relevante no contexto de assistência à saúde, visto que demonstra também uma transição do modelo assistencial, caracterizado pela crescente necessidade da assistência hospitalar e seus respectivos níveis de complexidade envolvendo esta parcela de indivíduos. Diversos são os fatores que afetam a qualidade de vida (QV) do idoso, sendo alguns deles relacionados com as características sociodemográficas, como faixa etária, classe econômica, escolaridade, estado civil e situação ocupacional, e outros associados às condições de saúde e assistência ^(12,13).

Verificou-se a presença de associação entre a autoestima e as características sociodemográficas através do teste de Wilcoxon. As variáveis sociodemográficas não apresentaram associação significativa com a autoestima após a aplicação do teste. Porém idosos que possuíam profissão e/ou ocupação apresentaram elevada autoestima em comparação com os que não tinham trabalho. Já os idosos com doenças crônicas apresentaram baixa autoestima em relação aos que não eram portadores destas doenças. As demais variáveis estão apresentadas na Tabela 1.

Tabela 1 - Média das características sociodemográficas segundo as médias do escore da Escala de Autoestima de Rosenberg. Natal/RN, 2015.

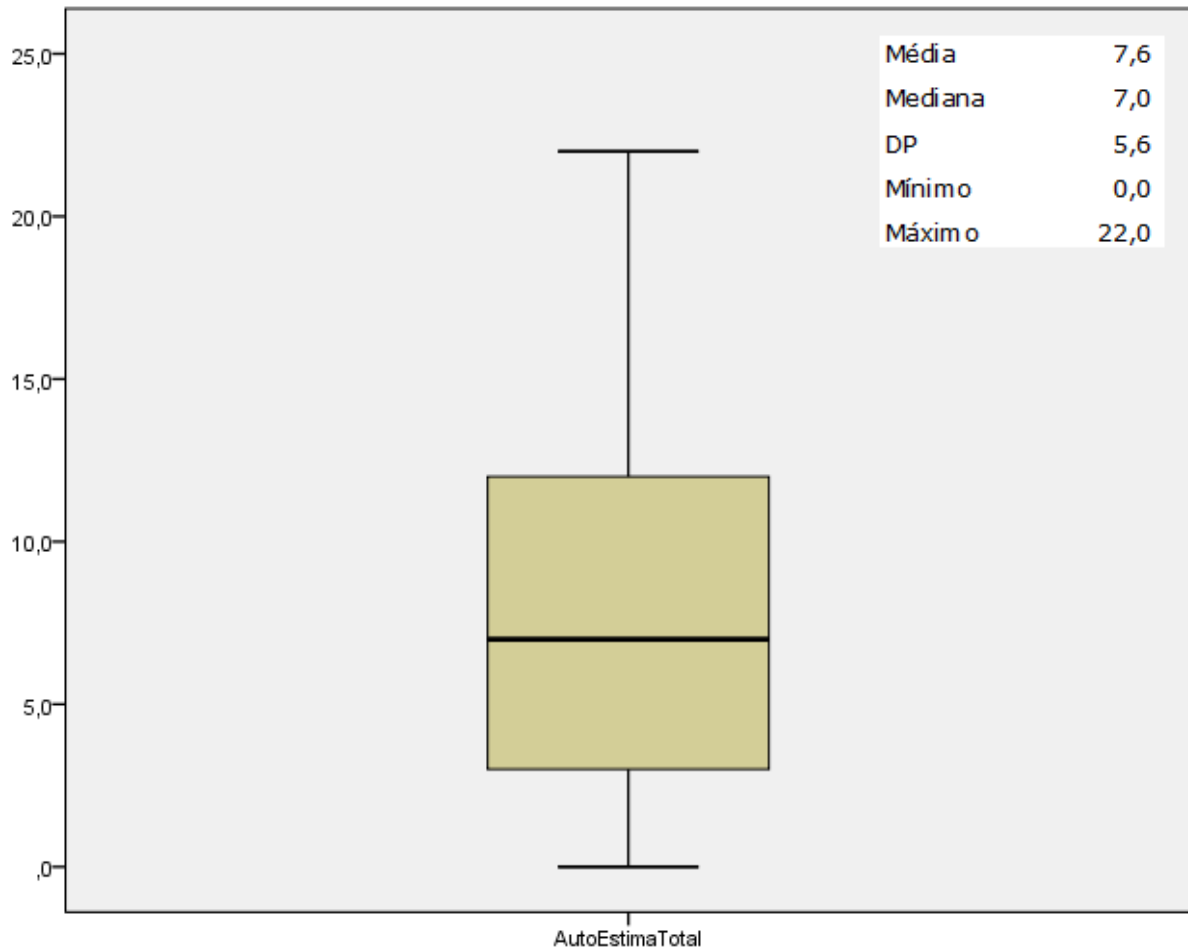
Caracterização Sociodemográfica	n (%)	Escala de Autoestima	
		Média	p-valor
Sexo			
Feminino	47 (75,8)	8,1	0,242
Masculino	15 (24,2)	6,1	
Estado Civil			
Casado/União estável	34 (54,8)	7,1	0,635
Solteiro/viúvo/divorciado	28 (45,2)	8,1	
Profissão/Ocupação			
Ausente	56 (90,3)	7,9	0,219

Presente	6 (9,7)	4,8	
Renda Per Capita			
< 1 Salário Mínimo	57 (91,9)	7,5	0,569
≥ 1 Salário Mínimo	5 (8,1)	9,0	
Doenças Crônicas			
Presente	46 (74,2)	8,1	0,220
Ausente	16 (25,8)	6,2	
Sono			
Até 6 horas	11 (17,7)	8,5	0,449
≥ 6 horas	51(82,3)	7,4	
Etilismo/Tabagismo			
Ausente	54 (87,1)	7,3	0,430
Presente	8 (12,9)	9,4	

Doenças não transmissíveis representam elevada representatividade na população idosa brasileira, a progressão dessas doenças crônicas tem disseminação acelerada em decorrência da falta de diagnóstico e tratamento precoces. Nos próximos anos estima-se que mais casos serão descobertos, principalmente na população de média e baixa renda. Sendo, na maioria dos casos, difícil o acesso e a realização de atividades físicas, assim como, ao tratamento, levando ao agravamento da doença, gerando invalidez e aposentadorias precoces. ^(14,15).

Na Escala de Autoestima de Rosenberg o escore varia de 0 a 30 e quanto mais próximo de zero melhor a autoestima. Neste estudo a média de autoestima entre os idosos com UV foi de 7,6 ($\pm 5,6$), indicando um estado de AE relativamente bom. – Figura 1. Contrastando com estudo realizado em São Paulo que demonstrou que pacientes com úlceras de diferentes etiologias, apresentavam baixa autoestima ⁽⁷⁾. O resultado da aplicação desta escala é essencial para a prestação da assistência a esta população, assim como, a delimitação das suas limitações e a influência das condições sociodemográficas, em relação à autoestima.

Figura 1. Distribuição dos escores da Escala de Autoestima de Rosenberg. Natal/RN, 2015. Fonte: Própria da pesquisa.



Idosos que lidam e convivem com uma úlcera venosa, citam que podem ter alguns problemas e o incomodo com algum tipo de desconforto, como quadro depressivo, alterações da autoestima e da imagem corporal ⁽¹⁶⁾. Apesar da média da autoestima ser consideravelmente boa, neste estudo, o portador de uma ferida enfrenta uma diminuição da AE, mesmo que pouco perceptível. Autores evidenciam que a autoestima elevada estaria ligada a satisfação com o trabalho, a condição física saudável, à emoções positivas e à saúde; já os níveis baixos a sentimentos negativos, e problemas de saúde e distúrbios como a depressão ⁽¹⁷⁾.

Os efeitos psicológicos e sociais causados pelas UV constituem-se um grave problema de saúde pública, relacionado à assistência. Sendo a assistência integral a este paciente necessária para se evitar consequências mais graves posteriormente ⁽¹⁸⁾.

CONCLUSÃO

Com este estudo foi possível caracterizar o perfil dos idosos com úlcera venosa atendidos na atenção básica e relacioná-lo com a autoestima. Identificar que características sociodemográficas positivas estão relacionadas a bons índices de autoestima.

Nesta perspectiva, é necessário um olhar diferenciado aos idosos que apresentam uma doença crônica, como a úlcera venosa, sendo papel do profissional de saúde, que cuida enxerga-lo além da lesão. É preciso cuidar além, valorizar as suas experiências e os aspectos subjetivos que o envolvem no cotidiano, buscando o cuidado integral.

É interessante e indispensável que mais estudos sejam realizados neste âmbito. No intuito de fortalecer a assistência integral aos idosos, principalmente, aos portadores de algum tipo de lesão.

REFERÊNCIAS

1. Barbosa JAG, Campos LMN. Diretrizes para o tratamento da úlcera venosa. *Enferm. Glob* [Internet]. 2010 [acesso em 24 jul 2015]; 20: 1-13. Disponível em: http://scielo.isciii.es/scielo.php?pid=S169561412010000300022&script=sci_arttext&tlng=pt
2. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Índices Populacionais [Internet] 2010 [acesso em 21 jul 2015]. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/>
3. Duarte EC, Barreto SM. Transição demográfica e epidemiológica: a Epidemiologia e Serviços de Saúde revisita e atualiza o tema. *Epidemiol. Serv. Saúde* [Internet]. 2012 [acesso em 24 jul 2015]; 21(4): 529-532. Disponível em: http://scielo.iec.pa.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-49742012000400001&lng=pt. <http://dx.doi.org/10.5123/S1679-49742012000400001>

4. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Tipos de câncer: Anal. Rio de Janeiro: INCA, 2014. Disponível em: <http://www2.inca.gov.br/wps/wcm/connect/tiposdecancer/site/home/anal>

5. Rosenberg M. Society and the adolescent self-image. New Jersey: Princeton University Press; 1965.

6. Salomé GM, Blanes L, Ferreira LM. Avaliação de sintomas depressivos em pessoas com úlcera venosa. Rev Bras Cir Plást [Internet] 2012 [acesso em 24 jul 2015]; 27(1):124-9. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbcp/v27n1/21.pdf>

7. Salomé GM, Blanes L, Ferreira LM. The Impact of Skin Grafting on the Quality of Life and Self-Esteem of Patients with Venous Leg Ulcers. World J Surg [internet]. 2014 [acesso em 9 Mai 2014]; 38: 233–240. Disponível em: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/24065417>

8. Dias TYAF, Costa IKF, Salvetti MG, Mendes CKTT, Torres GV. Influência da assistência e características clínica na qualidade de vida de portadores de úlcera venosa. Acta paul. Enferm [Internet]. 2013 [acesso em 24 jul 2015]; 26(6): 529-34. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ape/v26n6/04.pdf>

9. Macêdo EAB et al. Caracterização sócio-demográfica dos pacientes com úlcera venosa atendidos em um hospital universitário. Rev enferm UFPE on line [Internet]. 2010 [acesso em 24 jul 2015];4(spe): 1863-867. Disponível em: 10.5205/reuol.1475-10043-1-LE.0404spe201003

10. Pereira RC et al. Depressão e bem-estar em individuo idoso com úlcera venosa. Rer. Bras. De Cirur Plast [Internet]. 2014 [acesso em 24 jul 2015]; 29(4): 567-74. Disponível em: http://www.rbcp.org.br/detalhe_artigo.asp?id=1582

11. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Índices Populacionais [Internet] 2010 [acesso em 21 jul 2015]. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/>

12. Vagetti GC, Filho VCB, Moreira NB, Oliveira V, Mazzardo O, Campos W. Condições de saúde e variáveis sociodemográficas associadas à qualidade de vida em idosas de um programa de atividade física de Curitiba, Paraná, Sul do Brasil. Cad. saúde pública [Internet] 2013 [acesso em 24 jul 2015]; 29(5): 955-69. Disponível em:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2013000500013

13. Mendes ACG, Sá DA, Miranda GMD, Lyra TM, Tavares RAW. Assistência pública de saúde no contexto da transição demográfica brasileira: exigências atuais e futuras. Cad. saúde pública [Internet] 2012; 28(5) [acesso em 24 jul 2015]. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-311X2012000500014&script=sci_arttext

14. Oliveira-Campos M, Cerqueira MBR, Rodrigues Neto JF. Dinâmica populacional e o perfil de mortalidade no município de Montes Claros (MG). Ciência & Saúde Coletiva [Internet] 2011[acesso em 24 jul 2015]; 16(Supl.1): 1303-1310. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232011000700064&script=sci_arttext

15. Aguiar ACSAA. Percepção de idosos sobre o viver com úlcera venosa. 2013. 103 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal da Bahia. Escola de Enfermagem, Salvador. 2013. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/12126/1/Dissertacao%20Aline%20Cristiane%202013.pdf>

16. Autocuidado em idosos com úlcera venosa crônica. A terceira idade. Estudos sobre o envelhecimento. [Internet]. 2012 [acesso em 24 jul 2015]; 23(53): 56-44. Disponível em: http://www.sescsp.org.br/online/artigo/6446_AUTOCUIDADO+EM+IDOSOS+COM+ULCERA+VENOSA+CRONICA#/tagcloud=lista

17. Orth U, Robins RW, Widaman KF. Life-Span Development of Self-Esteem and Its Effects on Important Life Outcomes. Journal of Personality and Social Psychology



[Internet]. 2012 [acesso em 24 jul 2015]; 102(6): 1271–1288. Disponível em: http://uorth.files.wordpress.com/2012/06/orth_et_al_2012_jpsp.pdf

18. Oliveira BGRB, Castro JBA, Granjeiro JM. Panorama epidemiológico e clínico de pacientes com Feridas crônicas tratados em ambulatório. Rev enferm UERJ [Internet] 2013 [acesso em: 04 Ago 2015]; 21 (esp.1): 612-7. Disponível em: <http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/10035>

